

Desafios e Alternativas para a Práxis Educacional Religiosa na Atualidade: uma Análise a partir da Convenção Batista Brasileira

Élton de Oliveira Nunes

Resumo

Este artigo tem a pretensão de apresentar um panorama do problema da Práxis Educacional Religiosa¹ no meio protestante, notadamente na Convenção Batista Brasileira, a partir de seus desafios e oportunidades, entendendo que o problema educacional religioso é um problema estrutural e seus desafios estão em buscar mudanças estruturais e adequação à realidade em mundo em constante mutação. O texto está dividido em cinco partes. Primeiramente apresentaremos uma introdução geral sobre a perspectiva da Educação Religiosa no meio evangélico (*A Educação Religiosa Hoje*). A Educação Religiosa entendida como parte de um programa estrutural do projeto civilizatório do protestantismo norte-americano. Dentro dessa perspectiva, analisamos a preocupação de apresentar para a igreja local uma estrutura que se conformasse e fosse atrelada a uma *macro* estrutura denominacional como forma de manter uma identidade de propósitos e de perfil doutrinário. Após isso, apresentaremos uma síntese histórica sobre o Projeto Educacional Batista em suas linhas gerais (*A Estrutura Educacional Batista*). Nesta parte, nos preocupamos em apresentar as duas grandes estruturas de ensino e treinamento proposto pela denominação batista, a Escola Bíblica Dominical e a Escola de Crescimento Cristão. A seguir, discutiremos sobre os desafios para a Educação Religiosa na atualidade destacando os desafios internos e externos (*Os Desafios da Educação Religiosa*). Após isso, apresentamos as oportunidades para a ER em suas quatro áreas fundamentais: Tecnológica, Estrutural, Formativa e Proposital (*As Oportunidades da Educação Religiosa*). Nas considerações finais, concluímos nossa palavra a partir de um conceito bíblico de cumprimento da comissão conforme o evangelho de Mateus. Segue-se, necessariamente, o índice bibliográfico que serviu de suporte à pesquisa e elaboração do texto e os anexos considerados relevantes.

Palavras-chave: Educação religiosa, denominação batista, estrutura educacional religiosa.

Abstract

Challenges and Alternatives for Current Religious Teaching: An Analysis as from the Brazilian Baptist Convention.

This article presents an overview of Religious Teaching in the midst of protestants, specially those belonging to the Brazilian Baptist Convention, beginning from the challenges and opportunities, assuming that the religion education problem is a structural one and that the challenges resides in seeking structural changes and adaptation to the reality of a constantly changing world. The text is organized in five blocks. First we present a general introduction on Religious Education amongst Protestants (*Religious Education Today*). Religious Education understood as part of a structural program of the North American protestant civilizing project. From this perspective, we analyze the concerns in introducing to the local church a structure conformed and tied to a macro denominational structure as a way of maintaining an identity withholding a purpose and a doctrinal profile. Following this we present a historical synthesis of

¹ Mais propriamente conhecida no meio evangélico como Educação Religiosa e doravante assim se referida.

the Baptist Educational Project in its general terms (*The Baptist Educational Structure*). In this portion of the work we focus on presenting the two big teaching and training structures proposed by the Baptist denomination, Sunday Biblical School and Christian Growth School. Next we describe the challenges of Religious Education nowadays highlighting the internal and external challenges (*Religious Education Challenges*). After this we present opportunities in Religious Education in its four main areas: Technology, Structure, Forming and Purpose (*Religious Education Opportunities*). In our final considerations we conclude taking as a starting point the biblical concept of fulfilling the commission according to Saint Mathew's gospel, followed, necessarily, by the bibliographic index which provided the support for the research.

Key-Words: Religions education, Baptists, structure of religions education

A Educação Religiosa Hoje

Vivemos tempos de incertezas e mudanças rápidas demais para uma análise profunda e acurada². Na esfera religiosa, os teóricos sinalizam a questões ligadas ao trânsito religioso e as mudanças comportamentais dos chamados "crentes"³. O que podemos distinguir em relação à Educação Religiosa (doravante designada com a sigla ER) é que houve um deslocamento do processo educacional nos últimos anos⁴. Especificamente ao meio batista, várias igrejas sistematicamente abandonaram o modelo de escolas proposto pela Convenção Batista Brasileira: Escola Bíblica Dominical (doravante designada com a sigla: EBD) e Escola de Crescimento Cristão (doravante designada com a sigla ECC), e iniciaram uma simplificação visando a atender suas demandas locais. Um grande número de novas propostas acabaram surgindo ao longo do tempo voltadas mais para o gerenciamento, administração e culto à educação.⁵

A ER como proponente educacional da igreja foi se tornando obsoleta, dispendiosa e, aos poucos, o culto foi tomando o lugar privilegiado da educação na igreja⁶. Desta forma, podemos ver que a ER encontra-se em um momento de crise, à semelhança da educação secular⁷. Nos primórdios dos batistas no Brasil, o projeto civilizatório e evangelístico colocado a

² Para uma análise da situação dos tempos de incerteza, ver: BAUMAN, Zygmunt, *Globalização: As Conseqüências Humanas*. Rio de Janeiro, JORGE ZAHAR EDITOR, 1999.

³ Para um panorama do comportamento evangélico, ver: MENDONÇA, Antonio G., *O Celeste Porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. São Paulo, PAULINAS, 1984; MENDONÇA, Antonio G, e VELASQUES, Prócoro. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. São Paulo, LOYOLA, 1990; BONINO, José Miguez. *Rostos do protestantismo Latino-Americano*. São Leopoldo, SINODAL, 2002.

⁴ Este deslocamento é percebido por levantamentos periféricos como os realizados por Gerson Fischer. Para exemplos, ver: FISCHER, Gerson. *O paradigma da Palavra: Educação cristã entre a modernidade e a pós-modernidade*. Vol. 13, Série teses e dissertações. São Leopoldo, SINODAL, 1998. (PP. 59-84); e HERVIEU-LÉGER, Danièle. *A transmissão religiosa na modernidade: elementos para a construção de um objeto de pesquisa*. In CAMPOS, Leonildo Silveira (Ed). *Por uma sociologia do protestantismo brasileiro*. REVISTA DE ESTUDOS DA RELIGIÃO, Ano XVI, Nº. 15, São Bernardo, UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, junho de 2000. (PP. 39-54).

⁵ Para um panorama das propostas de mudança ver: BARRO, Jorge Henrique. *Uma igreja sem propósitos*. São Paulo, MUNDO CRISTÃO, 2005; e NUNES, Élton de Oliveira. *Panorama do Movimento de Crescimento de Igrejas*. São Paulo, 2000. [material não publicado].

⁶ Para um aprofundamento da discussão sobre o papel do culto contemporâneo, ver: JUNKER, Tércio Bretanha. *Crise de identidade: presença protestante no Brasil e a busca de identidade do protestantismo de Origem Missionária através da liturgia*. Buenos AIRES, ISEDET, 1993.

⁷ Para um aprofundamento da discussão sobre a crise educacional religiosa, ver: ROSA, Joaquim de Paula. *Planejamento quinquenal da CBB. (1995-2000)*. Rio de Janeiro, JUERP, 1994; e NETTO, Silvino. *Repensando o programa de educação religiosa da Convenção Batista Brasileira*. In. FERREIRA, Ebenézer Soares (Org).

cabo pelos primeiros missionários e pastores teve a educação como carro-chefe, como nos diz Reis Pereira⁸:

“A educação é uma marca visível do povo batista. Sua paixão pelo estudo da Bíblia desenvolveu o interesse pela educação religiosa, cultivada nas igrejas através das organizações de treinamento e da EBD. Os templos se tornaram verdadeiros complexos educacionais. Com a Educação Religiosa veio a Educação Teológica. Inicialmente através de aulas dadas pelos missionários em suas casas, depois surgiram os Seminários: Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, organizado em Recife, PR, por Salomão Guinsburg, em 1º de abril de 1902, e o Seminário Teológico Batista do Sul, fundado pelo missionário John Watson Shepard, na cidade do Rio de Janeiro, 1908. A estes dois Seminários, formam agregados dezenas de outros espalhados por todo o país, com milhares de alunos. A Educação chamada de geral, ou secular, teve a mesma origem, o desejo de abrir oportunidades para o estudo da juventude e, de criar uma escola com capacidade para exercer influência sobre a sociedade brasileira”.

Porém, o que se verifica é que a crise financeira, administrativa e de objetivos atinge todas as áreas educacionais da denominação: religiosa, teológica, secular⁹. Junte-se a isso a crise por espaço na denominação. Rosa, ao expressar a situação dos educadores religiosos na denominação batista, assim escreve¹⁰: “Não há espaço para os educadores nas igrejas e não houve conscientização sobre a importância do ministério de ER”. Mas, quais são as causas desse panorama tão sombrio? Haveria motivações ou raízes que justificariam essa realidade? Cremos que o que vivenciamos hoje tem seu fundamento na própria estrutura e modo de ser da denominação.

A Estrutura Educacional Batista

Como afirmamos, a crise educacional batista está intimamente relacionada com a estrutura edificada pelos primeiros missionários americanos. Quando estes chegaram ao Brasil tinham a intenção expressa de plantar Igrejas e suas esposas se preocupavam em educar as mulheres e as crianças dos novos convertidos¹¹. O modelo trazido dos EUA era basicamente de divisão entre crianças e adultos, homens e mulheres passando posteriormente a subdivisões nas chamadas áreas infantis, adolescentes (transição), jovens e adultos. Este modelo vigora até hoje com algumas modificações. O ensino, neste conceito, era eminentemente evangelístico e pragmático, isto é, a Educação era utilizada como instrumento de evangelização e doutrinação dos membros para o trabalho. Inicialmente, as organizações de treinamento e missões da Convenção Batista Brasileira surgiram de forma desordenada e foram constituídas

Repensando a Denominação Batista Brasileira. Guarapari, ABIBET, 1996. [Teses da XII Conferência Teológica realizada em Guarapari]. (PP. 136-137).

⁸ PEREIRA, José dos Reis. *História dos Batistas no Brasil*. Rio de Janeiro, JUERP, 1982. (PP. 100 – 101).

⁹ Para um panorama da crise institucional educacional no meio batista, ver: AZEVEDO, Israel Belo. *Educação para a Coesão*. Rio de Janeiro, IBER, 2004. (palestra proferida no Encontro de Educadores realizado no Instituto de Educação Religiosa - IBER - Rio de Janeiro). Disponível em <http://www.ebdweb.com.br/ensino/coesao.htm>. Acessado em 20/03/2005.

¹⁰ ROSA, Joaquim de Paula. *Planejamento quinquenal da CBB. (1995-2000)*. Rio de Janeiro, JUERP, 1994. (P. 13).

¹¹ Para um panorama da proposta educacional protestante e o seu modus operandi, ver: MENDONÇA, Antonio G., *O Celeste Porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. São Paulo, PAULINAS, 1984. MENDONÇA, Antonio G, e VELASQUES, Prócoro. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. São Paulo, LOYOLA, 1990.

a partir de uma luta por espaço e atuação. Dentre estas lutas, merece especial deferência histórica à constituição desses grupos¹²: a sociedade de senhoras, de jovens e de homens.

Desde o início, o modelo Educacional Batista do Sul dos EUA foi sendo construído em uma divisão de espaço de atuação para homens e mulheres. Tal modelo foi transferido para o Brasil na fundação da Convenção Batista Brasileira. O entendimento bíblico sobre as “advertências feitas pelo apóstolo Paulo da atuação da liderança da mulher”¹³, predominante de uma concepção pietista e mesmo do católico medieval foram superadas a partir de um discurso de flexibilização para que houvesse um espaço de poder e atuação para as mulheres. As mulheres, nas igrejas, estavam liberadas para se reunirem para oração, para a prática da beneficência, para promoverem reuniões de evangelização ou estudo bíblico nas casas, para cuidarem das crianças e das moças¹⁴. Para a realização destas atividades foram criadas escolas para a divisão de trabalho, discipulado e doutrinação. Estas escolas, após décadas de reestruturações e aglutinações, passaram a responder pela ER das igrejas. A Escola Bíblica Dominical e a Escola de Crescimento Cristão.

A Escola Bíblica Dominical

A Escola Bíblica Dominical é um modelo Educacional trazido da Inglaterra a partir de modificações realizadas nos EUA. Este modelo, inicialmente com objetivos evangelísticos e sociais perdeu seu caráter social nos EUA que não necessitavam de uma intervenção nesta área visto que o governo assumiu desde muito cedo a Educação laica¹⁵. A História da Educação Religiosa inicia-se na Inglaterra com Robert Raikes e Anne Boulan. Este modelo foi importado para os EUA e logo a ênfase social Educacional deu lugar à ênfase evangelística. Quando veio para o Brasil, através dos missionários, a escola dominical era um instrumento de evangelização e doutrinação. A estrutura da EBD era similar à das escolas seculares dos EUA. Burocrática, departamental, cognitiva e curricular com uma proposta da escola tradicional (ênfase no professor e no conteúdo). Sua estrutura era dividida em cargos e funções para melhor eficiência do trabalho escolar¹⁶. Para uma visualização destas funções, apresentamos:

¹² A divisão por faixa etária e sexo foi o modo de divisão do trabalho característico do protestantismo inglês e posteriormente norte americano sendo implantado nos denominados campos de missões. Para um panorama desse modo de estruturação e divisão, ver: BASTIAN, J; BRUNO, C. Joffré (Org). *Protestant Educational Conceptions, Religious Ideology and Schooling Practices: Selected Papers*. Winnipeg, UNIVERSITY OF MANITOBA PRESS, 1994. (PP. 107-1310). (texto traduzido); LÉONARD, Émile-G. *O Protestantismo Brasileiro: Estudo de Eclesiologia e História Social*. 2ª Ed. Rio de Janeiro e São Paulo, JUERP/ASTE, 1981.

¹³ Para um aprofundamento da discussão sobre gênero e leitura patriarcal, ver: FIORENZA, Elizabeth. *As origens cristãs a partir da mulher: uma nova hermenêutica*. São Paulo, PAULINAS, 1992. (PP. 175-275).

¹⁴ Esta divisão dá-se em todas denominações protestantes e é caracterizada como um dos elementos constitutivos do protestantismo de missão. Cf. WOODHEAD, Linda. *Mulheres e gênero: uma estrutura teórica*. REVER, REVISTA ELETRÔNICA. Nº. 01, Ano 02. São Paulo, PONTIFÍCIA, UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, 2002. Disponível em http://www.pucsp.br/rever/rv1_2002/t_woodhe.htm. ACESSADO EM 09/05/2005; e TUCKER, Ruth A. *Até os confins da terra: Uma história biográfica das missões cristãs*. São Paulo, VIDA NOVA, 1986. (PP. 245-278).

¹⁵ Para um panorama histórico da criação e desenvolvimento da proposta de Escola Bíblica Dominical nos EUA, ver: BARNES, William. *The Southern Baptist Convention: 1845-1953*. Nashville, BROADMAN PRESS, 1954. (texto traduzido)

¹⁶ Este modelo de escola dominical foi implantado e desenvolvido ao longo de décadas, mas sua sistematização para a CBB foi realizada pela missionária americana Cathryn Smith. Para um aprofundamento da proposta, ver: SMITH, Cathryn. *Manual da Escola Bíblica dominical*. 3ª Ed. Rio de Janeiro, JUERP, 1988.

TABELA 01
A ESTRUTURA DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL
PROPOSTA JUERP

Estrutura - EBD	
Cargo	Definição
Diretor	Responsável pelo gerenciamento de toda a escola e pelo bom andamento das classes.
Vice-diretor	Responsável em substituir o diretor em sua ausência.
Diretor de expansão	Responsável pelo programa de expansão da EBD e pelo apoio aos novos alunos.
Diretor de departamento	Responsável pela direção do departamento e do bom andamento das classes.
Professor	Responsável pela ministração das aulas e da participação dos alunos.
Vice-professor	Responsável em substituir o professor em sua ausência.
Secretária da classe	Responsável em anotar a frequência e demais dados dos alunos.

(Fonte: NUNES, baseado em SMITH, 1999).

Cada uma dessas atribuições denota que a ênfase dada pela visão americana era burocrática e departamental. A preocupação era estruturar a EBD de tal forma que esta pudesse funcionar quase que “sozinha”. Para cada cargo eram atribuídos objetivos e todos deveriam cumprir o seu papel funcional. A EBD era vista (como todas as demais estruturas da igreja) como um “relógio”. Desde sua implantação a estrutura foi dividida por classes e departamentos seguindo esta disposição por faixas etárias, como podemos notar no gráfico abaixo:

TABELA 02
A DIVISÃO DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL
PROPOSTA JUERP

Departamento	Faixa Etária
Infantil	0 a 3
Principiantes	4 a 5
Primários	6 a 8
Juniores	9 a 11
Adolescentes	12 a 17 anos
Jovens	18 a 35 anos
Adultos	35 anos em diante

(Fonte: NUNES, baseado em SMITH, 1999).

Estas divisões modificaram-se ao longo dos anos. O currículo proposto pela JUERP (Junta de Educação Religiosa e Publicações), antiga Casa Publicadora Batista, aborda temas básicos que foram mantidos através dos tempos com pequenas modificações. São eles:

**TABELA 03
GRADE CURRICULAR
PROPOSTA JUERP**

Dept	Faixa Etária	Tema
Maternal	0-2 anos	Deus/Mundo/Jesus/Bíblia/Igreja/Lar/Indivíduo/O Outro
Jardim de infância	3-4 anos	
Pré-escolar	5-6 anos	
Escolar I	7-8 anos	
Escolar II	9-12 anos	Jesus/Bíblia/Vida Cristã/Salvação/ Igreja/Personagens
Adolescentes	13-17 anos	História da Bíblia/Família/Sociedade/Vida Cristã/Personagens
Jovens	18-35 anos	História da Bíblia/Discipulado/Igreja/Doutrina/ Espírito Santo/Deus/Doutrinas
Adultos	35- em diante	

(Fonte: NUNES, baseado em SMITH, 1999).

A busca é a aprendizagem por repetição para que, através da saturação de temas o crente possa assimilar e reproduzir a fé.

A Escola de Crescimento Cristão

A outra escola que a denominação propôs para as igrejas foi a chamada *Escola de Crescimento Cristão*¹⁷. Esta escola é a aglutinação realizada pela denominação em 1989 das antigas escolas de treinamento e escola de missões. Tal aglutinação só ocorreu em nível de mudança de nomenclatura. As mesmas instituições criadas para a elaboração, condução e comercialização de materiais para as igrejas, continuaram operando. No documento que estabeleceu as diretrizes básicas para a administração do Programa de ER os pontos básicos para a ECC foram¹⁸:

1. O Programa de E. R. na Igreja local será realizado através de um Departamento (Conselho ou Comissão) de Educação Religiosa, com duas divisões básicas: Escola Bíblica Dominical e Crescimento Cristão.
2. A Divisão de Crescimento Cristão terá um programa unificado de Treinamento e Missões.

A estrutura de ER para a Igreja local, na área de Crescimento Cristão, será a seguinte:

- A UFMBB é responsável pelo trabalho com crianças na faixa de 0 a 8 anos.

¹⁷ Para uma visão histórica do problema estrutural educacional batista, ver: NUNES, Élton de Oliveira. *Panorama Histórico sobre um Problema Crônico: A Criação da E.C.C.* Rio de Janeiro, STBSB, 1992. [monografia de conclusão de curso]. (trabalho não publicado).

¹⁸ PROGRAMA DE EDUCAÇÃO RELIGIOSA DA CBB. Disponível em <http://www.batistas.org.br>. Acessado em 10/04/2005.

- O programa de E. R. da Convenção Batista Brasileira deverá incluir orientação e material para atividade de cultos infantis.
- As organizações, Embaixadores do Rei e Mensageiras do Rei, atenderão às faixas etárias de 9 a 16 anos com programa unificado.
- A união de Adolescentes atenderá à faixa etária dos 13 anos, com um programa unificado de Missões e Treinamento, dentro da Divisão de Crescimento Cristão. Esse programa, em seu nível nacional, será coordenado pela JUERP.
- Uniões de Jovens, Unijovem terá um programa unificado para os jovens envolvendo a área de Missões e Treinamento.
- A União de Jovens Casados ficará sob a responsabilidade da JUMOC, que produzirá a necessária literatura.
- Em função de sua procura, literatura apropriada poderá ser produzida para atender às Igrejas que mantiverem organizações não previstas neste programa.
- A União de Adultos ficará sob a responsabilidade da JUERP, que produzirá a necessária literatura.
- A Sociedade Feminina ficará sob a responsabilidade da UFMBB que produzirá a necessária literatura.

A Sociedade Masculina ficará sob a responsabilidade da União Masculina Missionária Batista do Brasil, que produzirá a necessária literatura. Desta forma, podemos notar que a aglutinação das escolas de missões e de treinamento não forma nada mais que uma mudança de nomenclatura. A estrutura educacional batista proposta para as igrejas apresenta uma série de dificuldades: superposição de organizações, currículo não adaptado às exigências locais, falta de proposta de formação de professores e líderes, entre outras. Assim, o futuro da ER nas igrejas batistas dependem de sua capacidade de enfrentar os desafios apresentados no tempo atual. Estes desafios são tanto externos quanto internos.

Os Desafios da Educação Religiosa

O primeiro grande desafio que queremos apresentar para a ER é a questão da globalização e sua inevitável ligação com a violência.¹⁹ O mundo globalizado exige uma nova maneira de pensar e se relacionar. As formações clássicas estão rapidamente sendo substituídas por novas formas e a sociedade se depara com temas nunca antes mencionados. A Bioética, o terrorismo, a fragmentação nos modos de relação, a clonagem e outros temas levam a discussões e a necessidade de uma busca constante pelo saber e pelo conhecimento. Por outro lado, o avanço tecnológico afetou a conduta do homem e o próprio modo de equacionar o tempo e as distâncias foram modificados. A ER lida com a *interpretação do mundo*²⁰ e como a Bíblia capacita os crentes a trabalharem e testemunharem neste mundo. Esta condição exige uma postura ética e um conhecimento intelectual além do mero senso comum. Temas sobre economia, relações internacionais, conflitos e paz mundial fazem parte do dia-a-dia do crente que necessita de uma formação adequada para tal. A combinação de revolução tecnológica, elevação da produtividade e aumento das taxas de desemprego estrutural tem criado tendências bipolares na maioria dos países, mesmo naqueles industrialmente desenvolvidos. Por um lado, há uma crescente concentração de renda num dos

¹⁹ Para uma visão complexa do tema, ver: CORVISIER, André. *História moderna*. 3ª Ed. São Paulo, DIFEL, 1983. RAMONET, Ignácio. *Guerras do século XXI*. Petrópolis, VOZES, 2003. HOBBSBAWN, Eric. *A Era dos extremos: o breve século XX*. São Paulo, COMPANHIA DAS LETRAS, 1995.

²⁰ FISCHER, Gerson. *O paradigma da Palavra: Educação cristã entre a modernidade e a pós-modernidade*. Vol. 13 Série teses e dissertações. São Leopoldo, SINODAL, 1998. (PP. 145-162).

pólos da população, enquanto os sinais de pobreza e miséria aumentam no pólo oposto.²¹ Nos Estados Unidos a faixa dos 20% mais ricos tem uma renda onze vezes maior do que a dos 20% mais pobres. No Japão, Suécia, Coreia do Sul, Finlândia e Alemanha essa relação é de cinco vezes. No Brasil, Venezuela, México, Nigéria e outros países da América Latina, África e Ásia essa relação é de trinta vezes ou mais. Tem aumentado em todo o mundo o número de pessoas sem moradia e sem acesso aos equipamentos de saúde e educação. Estas tendências acabam por desencadear vários fenômenos urbanos e sociais. Destacamos²²:

- *A Multipolaridade* - O fim da Guerra Fria, o declínio econômico relativo dos Estados Unidos e da União Soviética, a unificação econômica e política da Europa, o crescimento econômico do Japão, o surgimento dos tigres asiáticos e o rápido desenvolvimento das reformas chinesas liquidaram com a bipolaridade que se opunha aos Estados Unidos e União Soviética. Embora os Estados Unidos se mantenham como uma superpotência militar, o mundo tende para uma multipolaridade econômica e política que pode evoluir também para uma multipolaridade militar.
- *O Neonacionalismo* - A desagregação da União Soviética e a derrocada dos regimes comunistas do Leste Europeu fazem ressurgir fortes tendências e movimentos nacionalistas, de fundo étnico e religioso, tanto no Leste Europeu quanto na Europa Ocidental.
- *O Neonazismo* - Manifesta-se principalmente na Alemanha e na Áustria, onde os grupos de extrema direita mais antigos, formados por saudosistas do regime de Adolf Hitler, ganham novo alento com a adesão de grupos de jovens conhecidos como “*cabeças-peladas*” (skinheads). Na Alemanha, esses grupos desencadeiam no início da década de 1990 uma onda de ataques racistas contra comunidades estrangeiras, em particular contra os imigrantes turcos, africanos e vietnamitas, causando várias mortes. Grupos racistas também cometem atos de violência na Itália, na França e na Inglaterra. Na França, a extrema direita racista emerge, na década de 1980, como uma poderosa força eleitoral, com a ascensão da Frente Nacional, liderada por Jean-Marie Le Pen. O ultranacionalismo russo também ganha espaço, com a expressiva votação obtida pelos partidários de Vladimir Jirinovski nas eleições parlamentares de dezembro de 1993. Na Áustria, a extrema direita avança com o Partido da Liberdade, de Jorg Hauser.
- *O Fundamentalismo religioso* - Uma das principais causas dos conflitos atuais, o fundamentalismo ganha força principalmente a partir da vitória da revolução iraniana e da transformação do islamismo xiita em religião de Estado. A onda de intolerância religiosa que tem produzido conflitos, de diferentes graus de intensidade, em quase todos os países de maioria islâmica, em particular a Argélia, o Egito e os territórios de Gaza e Cisjordânia ocupados por Israel e atualmente em processo de transição para uma autonomia palestina sob a liderança da OLP, também é impulsionada pela ação de radicais sionistas.

Estes e outros fenômenos acabaram por redesenhar a Geo-Política dos territórios e surgiu um novo mapa-múndi. A ER tem por obrigação “*ler o mundo*” para a sua comunidade e levá-la a refletir sobre seu papel à luz do Reino de Deus.

Outro desafio para a ER tem haver com a questão da perda da identidade batista e evangélica. Este é um debate que já dura uma década, mas que está na pauta das diversas

²¹ Para um panorama dos dados estatísticos sobre exclusão, pobreza e desemprego, ver: ROBERTSON, Roland. *Mapeamento da condição global: globalização como conceito central*. In FEATHERSTONE, Mike (coord.) *Cultura global - nacionalismo, globalização e modernidade*. Rio de Janeiro, VOZES, 1994. (PP. 23-39). ALVES, G. *Trabalho e mundialização do capital: a nova degradação do trabalho na era da globalização*. Londrina, PRAXIS, 1999.

²² Para uma análise mais ampla sobre o assunto, ver: GIDDENS, A. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo, UNESP, 1991.

denominações.²³ Ao longo do tempo, o perfil denominacional acabou por se esvaír na própria dificuldade de investimento e priorização do sistema educacional religioso das igrejas. Fato é que o projeto de formação pastoral também contribuiu para esta questão²⁴. Especificamente, na denominação batista, as crises justamente nas instituições educacionais foram mais intensas.²⁵ A formação se defasou e, por não conseguir acompanhar a evolução da sociedade brasileira, suas demandas e suas interações com outras realidades, a denominação entrou em crise doutrinária²⁶. No decorrer de sua história, a denominação batista atravessou várias crises: crise radical – década de 1920, crise nacionalista – década de 1940, segunda crise neonacionalista – década de 1950, crise pentecostal – década de 1960, crise institucional – década de 1980, crise financeira – década de 1990, crise de identidade – atualidade. Os períodos e as crises se sobrepõem.

Considerações Finais

Diante do quadro apresentado, podemos notar que o problema batista é um problema estrutural e de investimento educacional. O modelo batista é dispendioso e gasta cerca de 35% a 50% do seu orçamento na administração²⁷. A ER, outrora prioritária no processo civilizatório missionário protestante, perdeu sua importância e não investe nas áreas fundamentais²⁸ (estrutura, tecnologia, capacitação e proposta) para uma ER eficaz.

Em relação à estrutura, vimos que a proposta educacional está ultrapassada e não consegue atender sua demanda. A capacitação é outra área deficitária para a ER. Seria necessário investir no preparo de pessoas para a liderança e formação de um corpo docente que conseguisse atender às demandas do discipulado da membresia²⁹. A questão tecnológica também é de suma importância. Não há como ignorar a necessidade de atualização do sistema educacional da igreja através do uso da tecnologia³⁰. Por fim, e o mais importante, seria

²³ Sobre este assunto recomendamos o texto de FERREIRA, Ebenézer Soares (Org). *Repensando a Denominação Batista*. [Conferencia realizada em Guarapari/ES, 9 a 12 de outubro/1996]. ABIBET, 1996; e MENDONÇA, Vanias Batista de (Relator). *Relatório do Grupo de Trabalho Repensando a CBB e Conselho de Planejamento e Coordenação – CPC*. Rio de Janeiro, CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA, 2004. Disponível em <http://www.batistas.org.br/miolo.php?canal=98&sub=116&c=1>. Acessado em 10/04/2005.

²⁴ Idem.

²⁵ Como nos informa AZEVEDO, Israel Belo. No texto: *Educação para a Coesão*. (palestra proferida no Encontro de Educadores realizado no Instituto de Educação Religiosa - IBER - Rio de Janeiro). Disponível em <http://www.ebdweb.com.br/ensino/coesao.htm>. Acessado em 20/03/2005.

²⁶ Sobre as crises denominacionais, ver: PEREIRA, José dos Reis. *História dos Batistas no Brasil*. Rio de Janeiro, JUERP, 1982; ROMEIRO, Paulo. *Evangélicos em crise: decadência doutrinária no meio evangélico*. São Paulo, MUNDO CRISTÃO, 1995.

²⁷ Existem informações esparsas sobre o tema administração eclesiástica no meio batista. Para maiores informações sobre as dificuldades em relação à administração nas igrejas, ver: MENDONÇA, Vanias Batista de (Relator). *Relatório do Grupo de Trabalho Repensando a CBB e Conselho de Planejamento e Coordenação – CPC*. Rio de Janeiro, CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA, 2005. Disponível em <http://www.batistas.org.br/miolo.php?canal=98&sub=116&c=1>. acessado em 10/04/2005. Para um aprofundamento sobre o tema: administração eclesiástica, ver: KILINSKI, Kenneth K & WOFFORD, Jerry C. *Organização e liderança na igreja local*. São Paulo, VIDA NOVA, 1987.

²⁸ Para um aprofundamento sobre as áreas fundamentais para a Educação, ver: MARTINS, José do Prado. *Administração escolar: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação*. 2ª. Ed revista e atualizada. São Paulo, ATLAS, 1999.

²⁹ Para uma ampliação da discussão sobre a formação de equipes docentes, ver: KORNFIELD, David. *Desenvolvimento dos dons espirituais e equipes de ministério*. São Paulo, SEPAL, 1998; e COSTA, Lucy Medrado Ferreira. *O princípio de Competências na Formação de Educadores Cristãos: Um Estudo para a Convenção Batista do Estado de São Paulo*. São Paulo, UESP, 2004. [Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião].

³⁰ Para um panorama do impacto da tecnologia na formação educacional e seus desdobramentos, ver: GRINSPUN, Mirian (Org.). *Educação Tecnológica: desafios e perspectivas*. São Paulo: CORTEZ, 1999. LÉVY, Pierre. *As*

necessário uma proposta educacional que atendesse o crescimento da igreja em sua missão³¹. Tudo o que ocorre na igreja é pedagógico e a Educação Religiosa deve ser um fator de crescimento da igreja. A ER tem enormes desafios pela frente e as dificuldades apresentadas não se restringem à denominação batista apenas, mas é um problema do protestantismo brasileiro.

tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, EDIÇÕES 34, 1993. LITWIN, Edith (org.). *Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas*. Porto alegre, ARTES MÉDICAS, 1997.

³¹ Para um aprofundamento do tema, ver: MOTTESI, Osvaldo. Renovação, Pregação e Missão. In STEUERNAGEL, Valdir R. (Org). *A Missão da Igreja: Uma visão panorâmica sobre os desafios e propostas de missão para a Igreja na antevéspera do terceiro milênio*. Belo Horizonte, MISSÃO EDITORA, 1994. Destacamos aqui as quatro áreas consideradas por nós como fundamentais e que expressam a missão da igreja: Adoração, Comunhão, Solidariedade e Ministério.